

Plurilinguismo e Pluriculturalidade: abordagem humanística

Ma. Millene Barros Guimarães de Sousa¹

Resumo

Esta proposta de trabalho fundamenta-se no projeto de pesquisa em vigência no Instituto Federal do Paraná, Campus Avançado Quedas do Iguaçu, no qual atuo como coordenadora, intitulado “Plurilinguismo e Pluriculturalidade: viver, experienciar e ser”. Esse projeto surge da percepção da importância de práticas pedagógicas nas aulas de línguas, materna e estrangeira, voltadas à promoção do saber-fazer e saber-ser do discente em que ele se situe em seu próprio mundo e nos espaços sociais, políticos e culturais de forma crítica, útil e significativa. Os conceitos plurilinguismo e pluriculturalidade convivem no mesmo espaço, principalmente, quando se lança o olhar à realidade escolar heterogênea, no que tange ao ambiente cultural e linguístico. Ratifica-se a relevância do desenvolvimento de ações que toque na questão da pluralidade, seja ela cultural, linguística, socioeconômica, étnica, racial, sexual ou política, para que o aprendizado das línguas torne-se eficaz, contribuindo para um ambiente solidário e democrático. Assim, esse projeto contempla a temática língua, no viés teórico da pluralidade, a fim de que o discente compreenda o conceito língua como uma esfera social, cultural, política, contribuindo para sua vivência, experiência e formação identitária e cidadã na compreensão da sua realidade linguística-cultural materna e variedades, assim como, a realidade linguística-cultural de línguas estrangeiras. Portanto, o objetivo deste trabalho é conhecer, experienciar, respeitar, valorizar, tornar público e compreender os processos socioculturais a partir da língua materna e línguas estrangeiras (espanhol e inglês) presentes no ambiente escolar para que as línguas se relacionem entre si e interajam no processo sociocognitivo do aluno.

Palavras-Chave: Pluralidade, Plurilinguismo, Pluriculturalidade, Educação humanista, Sociedade.

Resumen

Plurilingüismo y Pluriculturalidad: enfoque humanístico

Esta propuesta de trabajo surge del proyecto presente en Instituto Federal de Paraná, Campus Avançado Quedas do Iguaçu, que soy coordinadora, llamado “Plurilingüismo y Pluriculturalidad: vivir, experimentar y ser”. Ese proyecto surge de la percepción de la importancia de prácticas pedagógicas en las clases de lenguas materna y extranjera, que plantea la promoción del saber-hacer y saber-ser del docente en que él se sitúe en su propio mundo y en los espacios sociales, políticos y culturales de manera crítica, útil y significativa. Los conceptos plurilingüismo y pluriculturalidad conviven en los mismos espacios, principalmente, cuando se lanza la mirada a la realidad escolar heterogénea, en lo que se refiere al ambiente cultural y lingüístico. Se ratifica la relevancia del desarrollo de acciones que toque la cuestión de la pluralidad, ya sea cultural, lingüística, socioeconómica, étnica, racial, sexual o política, para que el aprendizaje de las lenguas se haga eficaz, contribuyendo a un ambiente solidario y democrático. Así, este proyecto contempla la temática lingüística, en el enfoque teórico de la pluralidad, a fin de que el alumnado comprenda el concepto lingüístico como una esfera social, cultural, política, contribuyendo a su vivencia, experiencia y formación identitaria y ciudadana en la comprensión de su realidad lingüística-cultural materna y variedades, así como la realidad lingüística-cultural de lenguas extranjeras. Por lo tanto, el objetivo de este trabajo es conocer, experimentar, respetar, valorar, hacer público y comprender los procesos socioculturales a partir de la lengua materna y lenguas extranjeras (español e inglés) presentes en el ambiente escolar para que las lenguas se relacionen entre sí e interactúen en el proceso sociocognitivo del alumno.

Palabras claves: Pluralidad, Plurilingüismo, Pluriculturalidad, Educación humanista, Sociedad.

¹ Ma em Letras, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; millene.guimaraes@ifpr.edu.br.

1. Introdução

Esta proposta de trabalho fundamenta-se no projeto de pesquisa em vigência no Instituto Federal do Paraná, Campus Avançado Quedas do Iguaçu, no qual atuo como coordenadora, intitulado “Plurilinguismo e Pluriculturalidade: viver, experienciar e ser”. Esse projeto surge da observação do ambiente escolar nas aulas de línguas portuguesa e língua estrangeira (espanhol), disciplinas que ministro no *campus*. Em um olhar mais atento as aulas, constituídas de forma expositiva e dialógica, as discussões a partir do processo de compreensão leitora e as produções escritas partem de um texto motivacional para que os discentes tenham argumentos e compreendam as ideologias empregadas no discurso. Ideologia, aqui, é compreendida através das discussões e estudos do Círculo de Bakhtin (2003), como um grande universo que abrange a arte, a filosofia, a ciência, religião, ética, política. Todo produto ideológico parte de um meio social, onde possui um significado que constitui algo exterior, o signo. Dessa forma, o discurso ideológico, como um emaranhado de conflitos sociais, coloca a linguagem no centro do processo de ensino-aprendizado escolar. A partir dos conflitos sociais e da percepção da pluralidade discursiva, esse projeto baseia-se na promoção do letramento crítico do discente enquanto cidadão que precisa posicionar-se em diferentes discursos e gêneros textuais.

Assim, a motivação desta proposta é dialogar com o termo pluralidade e a educação humanística por perceber que os discentes, especificamente no município que se localiza o IFPR, não há difusão da competência intercultural por não ter cinema, teatro, sala de exposições, dança etc, ou seja não, não há espaços específico para tais ações, mas convém lembrar que são realizadas ações isoladas culturais no município de Quedas do Iguaçu a partir de atividades do Centro Cultural de Quedas do Iguaçu. Assim como, projetos e ações criadas pelo IFPR, como: projetos de extensão do IFPR (projeto Cine-debateIF – atuo como vice coordenadora), projetos de ensino do IFPR (projeto Jornal INFORMA – atuo como vice coordenadora, projeto do Teatro IFQUEDAS e projeto do Coral: Canta IFPR) e núcleos de cultura e a comissão de elaboração e regulamentação do Programa Institucional de Educação em Direitos Humanos do IFPRDH (atuo como membro). Essas atitudes estão caminhando para promover a competência cultural na comunidade interna e externa, mas ainda se tem um longo caminho a percorrer, visto que nas aulas os alunos não percebem a relevância das ações e como isso os afetam diretamente na sua percepção, experimentação e formação identitária cultural. Podemos dizer que a não valorização dessas ações refletem a não compreensão da competência intercultural e do espaço pluricultural como um dos pilares da educação humanística.

2. Proposta teórica

Entende-se como abordagem humanística voltada à educação como aquela que parte de três princípios: filosófico (indivíduo dotado de livre arbítrio, consciência moral, racionalidade e criatividade), sócio-político (ordem política democrática, pluralista e justa, igualdade e solidariedade) e pedagógica (ajudar o desenvolvimento das competências e habilidade dos indivíduos). Esses princípios fundamentais norteiam a educação como base de pensamento e ação de como o educador elabora as estratégias de desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, ancoradas “no respeito pela vida e dignidade humanas, igualdade de direitos e justiça social, diversidade social e cultural e um sentimento de

solidariedade humana e responsabilidade compartilhada por nosso futuro comum” (UNESCO, 2009).

A partir dos quatro pilares da educação, apresentado no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, em 1998, escrito por Jacques Delors, tem-se em vista que o educando precisa

- Aprender a conhecer – um amplo conhecimento geral, com a oportunidade de aprofundar um pequeno número de matérias.
- Aprender a fazer – adquirir não apenas habilidades profissionais, mas também a competência para lidar com muitas situações e trabalhar em equipes.
- Aprender a ser – desenvolver a própria personalidade e ser capaz de agir com maior grau de autonomia, julgamento e responsabilidade pessoal.
- Aprender a viver juntos – desenvolver uma compreensão do outro e uma apreciação da interdependência.

Este projeto visa o desenvolvimento de ações humanísticas que fundamente os pilares educacionais. É papel do professor criar condições de desenvolver os saberes citados acima para que o discente saiba situar-se no próprio mundo e em outros mundos, contribuindo para uma formação válida, crítica e útil.

A maneira de desenvolvimento dessas ações tange aos conceitos de educação plurilingue e pluricultural. Essas concepções teóricas partem do entendimento de que é necessário uma educação pluri – lingue e cultural para oportunizar a igualdade e o respeito entre a comunidade escolar e o respeito à pluralidade, num plano democrático e dialógico.

Braga e Bizarro (2004) defendem que produzir um ambiente de pluralidade é dar voz àqueles ausentes dos conteúdos escolares, na prática escolar, como: mundo feminino, mundo rural, cultura infantil, homossexuais, classe trabalhadora, pessoas portadoras de necessidades especiais, 3º idade, minorias étnicas e culturais. Trazer para a escola não só a cultura dominante, é necessário, assim como, promover outras culturas que devem ter o seu espaço de convivência.

Assim, o espaço escolar torna-se frutífero à implementação do pensamento e atitude plural por oportunizar o fenômeno da interação, do diálogo, o compromisso, o saber aprender, a convivência, a valorização de SI e do OUTRO.

O plurilinguismo está em consonância com o pluriculturalismo em convergir para as práticas pedagógicas pautadas no mosaico cultural, social, étnico, racial, político etc, vigente no século XXI. Os espaços pluri (s) estão lado a lado na constituição da identidade do indivíduo no processo de re/conhecimento do outro, a partir da relação dialógica.

Assim, os momentos linguísticos de interação, de língua materna e estrangeira, na escola, devem promover a interseção da educação humanística e pluri – lingue e cultural, seja em sala de aula ou além dela, em situações de pesquisa, ensino e extensão.

Portanto, este projeto prevê, no âmbito da pesquisa, explorar a competência múltipla dos alunos no que diz respeito ao repertório linguístico-cultural que ele dispõe, como falante da língua materna e estrangeira, mais especificamente de língua espanhola e inglesa (disciplinas ofertadas como obrigatórias no ensino médio no *campus* avançado de Quedas do Iguaçu) a fim de explorar realidades culturais, linguísticas, étnicas, migratórias, minoritárias e raciais; princípios de justiça, igualdade, liberdade, responsabilidade e tolerância; dimensões históricas, econômicas, políticas, estéticas, religiosas, morais e ecológicas, com finalidades de tomar consciência da dignidade humana, respeito à diferença, inclusão, democracia participante e diversidade.

Vê-se, no Quadro Europeu Comum de Referência de Línguas, a abordagem plurilinguística

[...] acentua o facto de que, à medida que a experiência pessoal de um indivíduo no seu contexto cultural se expande, da língua falada em casa para a da sociedade em geral e, depois, para as línguas de outros povos (aprendidas na escola, na universidade ou por experiência directa), essas línguas e culturas não ficam armazenadas em compartimentos mentais rigorosamente separados; pelo contrário, constrói-se uma competência comunicativa, para a qual contribuem todo o conhecimento e toda a experiência das línguas e na qual as línguas se inter-relacionam e interagem. (QECR, 2001, p. 23).

O documento ainda aborda que no ambiente plurilinguístico o contexto pluricultural aparece, ou seja, há uma coexistência de competências em que a cultura não é apenas um elemento inserido na língua ou vice-versa, mas sim um sistema orgânico.

Convém esclarecer que o termo plurilinguismo permeia no universo de outro termo encontrado na literatura, o multilinguismo. Neste trabalho, tais termos relacionam-se, mas ressalva-se o emprego de conceito plurilinguismo no recorte que define a coexistência, o contato e a interação entre línguas, sejam elas materna e estrangeira.

No contexto brasileiro do ensino de línguas no ambiente escolar, encontra-se as variedades da língua materna e os espaços de convivência com as línguas estrangeiras, inglês e o espanhol, em grande maioria na realidade das escolas brasileiras, por conta do processo de globalização (língua inglesa) e político (língua espanhola). Assim, esse contexto plurilinguístico emerge de forma heterogênea, sendo relevante o olhar e o desenvolvimento de ações que transforme o ambiente de ensino-aprendizagem acolhedor, democrático, colaborativo e significativo.

Pensar no contexto de pluralidade linguística no IFPR *campus* Quedas do Iguaçu torna-se pertinente pela formação da comunidade: presença de imigrantes europeus (italianos, poloneses e ucranianos), forte engajamento cultural do Rio Grande do Sul na região (presença de Centro de Tradições Gaúchas – CTG), presença de imigrantes hispano-americanos e a proximidade com países de fronteira com Brasil, formando, assim, a variedade linguística paranaense do centro-oeste do Estado. Além da interseção de línguas africanas e indígenas na matriz do português do Brasil. Dessa forma, também, torna-se pertinente compreender a pluralidade linguística a partir da perspectiva pluricultural em que fomenta a coexistência de diferentes culturas na mesma sociedade.

3. Metodologia

A equipe constituída por alunos voluntários de todos os anos do ensino médio integrado, do curso técnico de informática, é responsável, orientados pelo coordenador do projeto, pelas seguintes etapas:

1. Pesquisa-ação sobre as realidades linguístico-culturais dos países em que o idioma oficial é a língua portuguesa, ou seja, os países pertencentes à Comunidade dos países de Língua Portuguesa (CPLP) (Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste) e Macau (não pertencente à CPLP) Como também, os países de idioma oficial espanhol (Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, El Salvador, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Porto Rico, República Dominicana, Uruguai, Venezuela, além de língua oficial na Guiné Equatorial (por ter

sido colônia Espanhola na África), Filipinas (por ter sido colônia espanhola na Ásia) e Espanha);

2. Levantamento das relações e ações de políticas linguísticas de preservação linguística e cultural dos países citados;
3. Eleição de aspectos socioculturais de algum dos países citados para o desenvolvimento de pesquisas direcionadas à compreensão de como tal cultura nos afeta, nos toca, causa estranhamento, se aproxima ou se afasta da nossa cultura, pensamentos e ações;
4. Estudo teórico dos aspectos socioculturais escolhidos e seus reflexos sociais, antropológicos, históricos e políticos. Além do entendimento desses aspectos ligados ao movimento cultural;
5. Planejamento da elaboração de atividade ligado à linguagem do corpo e artes, em geral (artes cênicas, pintura, dança, festas populares, gastronomia, cinema, debate, exposição, entrevista etc.) para apresentação à comunidade escolar, perpassando pelo pensamento crítico, com finalidade de alcançar os objetivos gerais e específicos do projeto;
6. Apresentação da atividade;
7. Análise dos resultados das atividades a partir das experiências dos alunos participantes do projeto e da comunidade escolar.

O ciclo (teórico e prático) citado acima repete-se com a escolha de novos países e seus aspectos socioculturais, conforme o fim das apresentações.

Os objetivos gerais da proposta são:

1. Desenvolver o pensamento crítico do discente a partir da reflexão da própria percepção de Si e do OUTRO, ao interagir e experienciar a pluralidade linguística e cultural e
2. Transformar o aluno em um ser ativo, como agente social, capaz de refletir de sobre as diferentes realidades (local, regional, nacional e mundial), cultivando princípios como: a solidariedade, empatia, equidade e responsabilidade.

Os objetivos específicos são:

1. Respeitar as diferentes linguagens pelas quais se expressa a pluralidade cultural;
2. Levantar e valorizar as formas de produção cultural mediadas pela tradição oral e escrita;
3. Conhecer os usos e os costumes de diferentes grupos sociais em sua trajetória histórica;
4. Compreender a produção artística como expressão de identidade etnocultural e
5. Entender a língua como fator de identidade na interação sociopolítica e cultural.

4. Conclusões

Espera-se que o projeto alcance os objetivos gerais e específicos ao promover a competência intercultural não só no *campus*, mas que possa ultrapassar os limites da escola, com ações parceiras em outros projetos, já mencionados, que se entrelaçam com a proposta discutida aqui. Além de pôr em foco a diversidade linguística, cultural, social e política, no momento de polarizações ideológicas que não deixam espaços para o diálogo e respeito.

Portanto, o trabalho se estabelece com ações humanísticas e a pedagogia da diversidade em que abre espaço para um modelo de educação que se afasta do preconceito, discriminação e estereótipos presentes em diferentes discursos na sociedade brasileira e não diferente dos discursos imersos no ambiente escolar.

5. Referências

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BIZARRO, R.; BRAGA, F. *Educação intercultural, competência plurilíngue e competência pluricultural: novos desafios para a formação de professores de línguas estrangeiras*. In: SECÇÃO DE ESTUDOS FRANCESES DO DEPARTAMENTO DE ESTUDOS PORTUGUESES E DE ESTUDOS ROMÂNICOS (Org.). *Estudos em homenagem ao Professor Doutor António Ferreira de Brito*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2004. p. 57-69.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos*. Brasília: MEX/SEF, 1998.

CONSELHO DA EUROPA. *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: aprendizagem, ensino e avaliação*. Trad. de Maria Joana P. do Rosário e Nuno V. Soares. Porto, Portugal.: Edições ASA, 2001.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). *Relatório Mundial da UNESCO Investir na diversidade cultural e no diálogo intercultural*. Brasília: UNESCO BRASIL, c2009.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). *Repensar a educação: Rumo a um bem comum mundial?* Brasília: UNESCO BRASIL, 2016.